

Mentoria para o estudante de medicina

Mentoring for the medicine student

DOI:10.34117/bjdv7n4-599

Recebimento dos originais: 26/03/2021

Aceitação para publicação: 26/04/2021

José Edson Caetano da Silva

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade Federal de Alfenas- MG
Rua Gabriel Monteiro Da Silva, 700, Centro, Alfenas-MG, Brasil
E-mail: jose.caetano@sou.unifal-mg.edu.br

Roberta Ferreira Pontes

Discente do Curso de Medicina - Universidade Federal de Alfenas- MG
Rua Gabriel Monteiro Da Silva, 700, Centro, Alfenas-MG, Brasil
E-mail: roberta.pontes@sou.unifal-mg.edu.br

João Carlos Tavares da Costa

Bacharel em Medicina - Prefeitura Municipal de Três Corações – MG
Rua Aureliano Martins Andrade 48, apto 03, Centro, Três Corações- MG, Brasil
E-mail: joaotavar@live.com

Juliana Feitoza de Sobral

Bacharel em Medicina
Alameda Yaya, 402, Gopoúva, Guarulhos-SP, Brasil
E-mail: jufeitoza.sobral@gmail.com

Erika Cristina Napolitano Giuliano

Discente do Curso de Medicina - Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, Alfenas-MG, Brasil
E-mail: erikac.napolitano@gmail.com

Gabriela Itagiba Aguiar Vieira

Mestre em Ciências da Reabilitação e Docente do curso de Medicina - Universidade
Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro Da Silva, 700, Centro, Alfenas-MG, Brasil
E-mail: gabriela.vieira@unifal-mg.edu.br

Vânia Regina Bressan

Doutora em Ciências e Docente do curso de Enfermagem - Universidade Federal de
Alfenas
Rua Gabriel Monteiro Da Silva, 700, Centro Alfenas-MG, Brasil
E-mail: vania.bressan@unifal-mg.edu.br

RESUMO

O Projeto de Mentoria/Mentoring iniciou-se em fevereiro de 2016 no curso de Medicina de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do sul de Minas Gerais atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina. Foi

inspirado em Programas *Mentoring* implantados em escolas médicas no Brasil desde a década de 1990, reconhecendo que a formação do futuro médico é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional. As ações visam acompanhar o estudante longitudinalmente para proporcionar momentos de reflexão, tomada de consciência e competências para enfrentar o meio acadêmico, social e profissional. O objetivo deste estudo foi avaliar o programa de Mentoria do curso de Medicina de uma IFES do sul de Minas Gerais, nos 2 primeiros anos de sua implantação. Trata-se de um estudo retrospectivo com estudantes participantes da mentoria e mentores do curso de Medicina. Para tal, foram utilizados os dados do instrumento de avaliação da mentoria referentes aos anos 2016 e 2017. No ano de 2016, 28 estudantes responderam ao questionário, de 115 que participavam da Mentoria. No ano de 2017, 94 estudantes responderam ao questionário, de 153 participantes. Houve adesão de quase 64% dos estudantes na Mentoria. Entre os aspectos positivos do programa apontados por discentes e mentores foram o aprendizado mútuo, a troca de experiências sobre anseios da profissão e da vida adulta, o acolhimento, a mentoria como espaço para poder compartilhar angústias, dúvidas, ansiedades e dificuldades, sentimento de pertença, abertura e confiança nos encontros. Entre as principais dificuldades apontadas foram a falta de adesão dos discentes e falta de comprometimento de alguns mentores. A Mentoria tem gerado resultados positivos no contexto educacional e acadêmico, há dados e relatos de que essa modalidade possui papel preventivo, de promoção à saúde e de suporte para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, bem como na construção de sua identidade profissional. O estudo contribuiu para a ampliação de conhecimentos sobre a temática, adensando as evidências científicas necessárias para nortear, aprimorar e ampliar ações para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de Medicina, ao produzir impactos no campo das políticas institucionais de graduação e trazendo contribuições para o ensino e pesquisa em Medicina.

Palavras chaves: Mentores, Tutoria, Promoção da saúde, Estudantes de Medicina

ABSTRACT

The Mentoring Project started in February 2016 in the course of Medicine at a Federal Institution of Higher Education (IFES) in the south of Minas Gerais, meeting the requirements of the National Curricular Guidelines for Medicine Courses. It was inspired by Mentoring Programs implemented in medical schools in Brazil since the 1990s, recognizing that the formation of the future doctor is marked by intense academic and emotional stress. The actions aim to accompany the student longitudinally to provide moments of reflection, awareness and skills to face the academic, social and professional environment. The objective of this study was to evaluate the Mentorship program of the Medicine course of an IFES in the south of Minas Gerais, in the first 2 years of its implementation. This is a retrospective study with students participating in mentoring and mentors in the medical course. To this end, data from the mentoring assessment instrument for the years 2016 and 2017 were used. In 2016, 28 students answered the questionnaire, out of 115 who participated in Mentorship. In 2017, 94 students answered the questionnaire, from 153 participants. There was an adherence of almost 64% of students in Mentoring. Among the positive aspects of the program pointed out by students and mentors were mutual learning, the exchange of experiences about the aspirations of the profession and adult life, welcoming, mentoring as a space to be able to share anxieties, doubts, anxieties and difficulties, feeling of belonging, openness and confidence in the meetings. Among the main difficulties pointed out were the lack of adherence by the students and the lack of commitment of some mentors. Mentorship has

generated positive results in the educational and academic context, there are data and reports that this modality has a preventive role, health promotion and support for the personal and professional development of students, as well as in the construction of their professional identity. The study contributed to the expansion of knowledge on the theme, adding to the scientific evidence necessary to guide, improve and expand actions for the personal and professional development of medical students, by producing impacts in the field of undergraduate institutional policies and bringing contributions to the teaching and research in medicine.

Keywords: Mentors, Mentoring, Health promotion, Medical students

1 INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade é um período em que o jovem se distancia do núcleo familiar e de amigos ao se inserir em um contexto novo que requer adaptações e responsabilidades. Com isso, a saúde, a rotina e o estilo de vida são modificados. Essa fase pode gerar conflitos, angústias e predispor o estudante a quadros psicopatológicos e consequentes dificuldades no desempenho acadêmico, desenvolvimento pessoal e profissional (ZHANG et al., 2019; FERNANDEZ et al., 2021). Estudos mostram que a prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade, uso de álcool e outras drogas e suicídio é maior entre os estudantes de Medicina quando comparados à população geral. O aumento da taxa de Síndrome de Burnout em estudantes de medicina também é conhecida por ser mais elevada do que a da população em geral e a de estudantes de outros cursos. Isso ocorre porque os estudantes de Medicina estão sujeitos a potentes estressores, tais como rede de apoio deficiente, sobrecarga de conhecimentos, competição, dificuldade na administração do tempo, individualismo, responsabilidade e expectativas sociais do papel do médico, contato com a morte e processos patológicos, medo de adquirir doenças, de cometer erros e sentimento de impotência diante de certas patologias. E ainda, vale mencionar que ao ingressarem no Ensino Superior, os jovens demonstram certas expectativas, que quando não consolidadas reverberam em frustrações (ROCHA; SASSI, 2013; OLIVEIRA; ARAUJO, 2019; FERNANDEZ et al., 2021).

Essas novas exigências e suas consequências sociais, psicológicas e emocionais, justificam a importância da mentoria e de seus respectivos mentores durante a trajetória acadêmica (ALPES; WOLF, 2018).

Para auxiliar no processo de adaptação do estudante à universidade e dificuldades na formação profissional, o Programa de Mentoria/*Mentoring* passou a ser adotado no curso de Medicina de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do sul de Minas

Gerais em 2016, decorridos 2 anos da implantação do curso na universidade, que teve início em 2014, com o ingresso anual de 60 estudantes, sendo o curso composto por 12 períodos/semestres. O Programa de Mentoria foi inspirado em Programas *Mentoring*, que têm sido implantados em escolas médicas no Brasil desde a década de 1990, reconhecendo que a formação do futuro médico é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional (GONÇALVES; BELLODI, 2012).

Os Programas de Mentoria/*Mentoring* surgiram com o intuito de levar aos estudantes de Medicina, um conhecimento que extrapola/ rompe barreiras, ensinando coisas que vão além de teorias, trabalhando com sentimentos, expectativas, frustrações e inúmeras outras experiências de vida, tornando-os pessoas e profissionais melhores e mais capacitados. Desse modo, é considerado um programa de caráter preventivo e de suporte, voltado ao desenvolvimento profissional e interpessoal, fortalecendo vínculos, confiança e a descoberta da identidade profissional, características cruciais para o desenvolvimento pessoal e atuação prática dos estudantes (MUSTAFÁ et al., 2019).

O mentor é considerado figura que inspira, dá conselhos e auxilia o estudante a atravessar a jornada do curso com menos angústia e adoecimento, proporcionando oportunidades para que os estudantes expressem suas dúvidas, preocupações e dificuldades relacionadas à vida acadêmica e profissional, bem como da vida pessoal (GONÇALVES; BELLODI, 2012; ALPES; WOLF, 2018). Apresenta um papel extremamente importante, no que diz respeito à identificação de gatilhos conflituosos, que podem, por ventura, favorecer o surgimento de doenças, como ansiedade e depressão (MUSTAFÁ et al.,2019). As características consideradas importantes para ser um mentor do curso de Medicina da IFES desse estudo são estar inserido no contexto da graduação, ter postura empática, bom relacionamento com os estudantes, capacidade para ouvir, disponibilidade dentro e fora do grupo, paciência e compartilhamento de experiências.

A proposta da mentoria no curso de Medicina foi a de acompanhamento longitudinal mensal de grupos com até 10 estudantes por mentores, definidos a partir da afinidade entre estudantes e mentores ou por sorteio. Os participantes são de diversos períodos do curso para facilitar a troca de experiências. Os mentores são indicados pelos próprios estudantes por meio de um instrumento e passam por capacitação sobre estratégias de apoio a estudantes universitários.

A participação dos estudantes é voluntária e estimulada por meio de horas complementares. A supervisão da mentoria é realizada por uma equipe de coordenação, composta por profissionais da área de saúde mental, em reuniões mensais para discussão

e orientação. A proposta da mentoria é que os encontros com os estudantes sejam registrados em relatório semestral, enviado para a coordenação do Programa, e anualmente estudantes e mentores devem responder um instrumento de avaliação sobre o Programa.

Entendendo o importante papel da mentoria no cotidiano universitário, o presente artigo justifica-se por evidenciar as contribuições da mentoria ao curso de Medicina da IFES do sul de Minas Gerais, subsidiando possíveis melhorias ao Programa. O intuito deste estudo foi avaliar a Mentoria no curso de Medicina, nos dois primeiros anos de sua implementação (2016 e 2017), segundo a percepção de estudantes participantes e mentores. Espera-se que o estudo contribua para a construção do conhecimento sobre a temática e para o aprimoramento da ação na Universidade, bem como produza impactos no campo das políticas institucionais de graduação e traga contribuições para o ensino e pesquisa em Medicina.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de caráter transversal, quantitativo, retrospectivo e descritivo, realizado em IFES do sul de Minas Gerais, com dados de instrumentos de avaliação aplicados nos anos de 2016 e 2017. Foi realizado com estudantes e mentores do curso de Medicina que participavam do programa de mentoria. Os dados foram coletados durante o mês de novembro de 2016, por meio da aplicação de um instrumento construído pela equipe de coordenação e mentores, que tinha por objetivo avaliar a mentoria. Era composto por 8 questões objetivas (se a mentoria correspondeu suas expectativas em relação: aos temas discutidos, metodologia, recursos utilizados; como considerava a participação pessoal, do grupo, a frequência dos encontros, a atuação dos mentores, frequência dos estudantes e a organização – administrativa e pedagógica) e 5 questões subjetivas (listar as facilidades e dificuldades nos encontros, sugestões, o que aprendeu, depoimentos, recados e questionamentos). Os participantes do estudo foram convidados a participar da pesquisa via *e-mail* e os instrumentos foram disponibilizados de forma *online* por meio da plataforma Google (*Google Forms*) em 2016. Em 2017, o instrumento de avaliação da Mentoria foi adaptado a partir da literatura sobre o assunto (BELLODI; MARTINS, 2005), impressos e entregues para os estudantes e mentores, no período de outubro a novembro de 2017, nas salas de aula, e recolhidos logo após o seu preenchimento. No ano de 2017, foram considerados para análise apenas os instrumentos

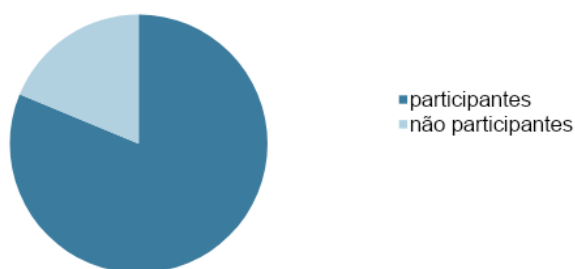
devidamente preenchidos; campos em branco, multiplamente marcados ou rasurados foram desconsiderados.

Para a análise e a interpretação dos dados foram utilizados referenciais teóricos sobre *Mentoring*, além de valores absolutos e percentuais para as variáveis dos instrumentos. O estudo foi realizado mediante aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 15165419.4.0000.5142.

2.1 AVALIAÇÃO DO PRIMEIRO ANO DE MENTORIA (2016)

No ano de 2016, foram cadastrados no programa de Mentoria, 115 participantes, divididos em 17 grupos compostos por estudantes de diversos períodos do curso, acompanhados por 21 mentores docentes. Ressalta-se que havia 4 duplas de mentores, ou seja, 13 grupos eram acompanhados por um mentor e 4 por duplas de mentores. Considerando o ingresso anual no curso de Medicina, de 60 estudantes por turma, houve uma adesão no programa, no primeiro ano da mentoria (2016), de cerca de 64% dos estudantes do curso, ou seja, de 180 estudantes, 115 participaram do programa conforme o gráfico abaixo.

Adesão dos estudantes



Dos 115 participantes no primeiro ano de mentoria, apenas 28 (vinte e oito) responderam ao instrumento de avaliação do programa, representando 24% dos participantes. Para maior entendimento e organização, as questões do instrumento, representado na tabela abaixo, foram divididas em 3 tópicos: sobre o mentor, sobre o grupo de mentoria e sobre a própria participação no programa.

AVALIAÇÃO DO MENTORING 2016 - ESTUDANTES

115 participantes/ Respondentes: 28

	Sim	Em Parte	Não
A mentoria correspondeu às expectativas, no ano de 2016?	14	9	5
	50%	32,1%	17,9%

	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Em relação à metodologia utilizada pelo mentor	14	8	5	1
	50%	32,1%	14,3%	3,6%
Sobre a participação do grupo de mentoria	7	15	4	1
	25%	53,6%	14,3%	7,1%
Quanto à organização do programa, tanto administrativa como pedagógica	10	15	0	3
	35,7%	53,6%	0,0%	10,7%
Quanto aos temas discutidos nos encontros	10	14	3	1
	36 %	50%	10%	4 %
Considerou a atuação dos mentores como	18	7	1	2
	64,3%	25%	3,56%	7,14%

	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não foram utilizados
Recursos utilizados pelo mentor	11	8	4	2	3
	39,3%	28,6%	14,3%	7,1%	10,7%

	Suficiente	Insuficiente
Em relação à frequência dos encontros	20	8
	71,4%	28,6%

Além desses, também foram realizados alguns questionamentos que permitiram respostas discursivas. Entre as facilidades observadas nos encontros, dezoito alunos (cerca de 65%) responderam que os mentores eram muito atenciosos e os colegas eram pessoas incríveis; que o contato com os participantes foi positivo, bem como os horários

flexíveis dos encontros se ajustavam às possibilidades do grupo; a total abertura em buscar a mentora em horários fora dos encontros; a troca de experiências, principalmente com os mentores, sobre anseios da profissão e da vida adulta. Além disso, observou-se que os estudantes entendiam que não estavam sozinhos, que outros colegas partilhavam angústias, dúvidas, ansiedades e dificuldades, e que podiam dividir, ouvir e aprender com as experiências do grupo e mentor; sentiram-se acolhidos. Sobre o que aprenderam e gostariam de levar da mentoria, seguem algumas das respostas:

“O que é a Medicina de verdade, quais são as dificuldades do dia-a-dia médico, quais são as verdades e os mitos sobre a atuação médica e sobre o curso”.

“A experiência da profissão trazida pelo mentor, dificuldades que se enfrentarão durante a profissão relatadas pelo mentor”.

“Acredito que a possibilidade de poder falar sobre as necessidades, dúvidas e angústias foi um aprendizado muito importante”.

“Devemos manter em segredo tudo que acontece nas reuniões, e futuramente nas consultas aprendi que independente do período, da personalidade e da idade todos estamos passando pelas mesmas provações e dificuldades, e que não preciso sofrer sozinha se posso dividir com outros e ouvir suas experiências”.

“Que cada pessoa tem um conjunto de vivências que as faz ser como são, que todos estamos em constante aprendizado e que a conversa e a troca de experiências nos aproxima e fortalece”.

“Não ter vergonha de compartilhar nossos anseios e aprender a ouvir os amigos”.

“Todos têm sua dificuldade”.

“Acho que aprendi com a experiência de profissão dos mentores, pois eles tiraram dúvidas sobre a carreira médica e sobre anseios que são gerados pela ansiedade de ser profissional da medicina”.

“Que existem professores que se importam conosco como pessoas e não só como alunos”

Tiveram a oportunidade de deixarem depoimentos sobre a mentoria, como se vê abaixo:

“O Mentoring é de fundamental importância para os alunos! Nos auxilia muito em organizar nosso tempo, em convivermos com alunos que também tem ‘problemas’ e nos sentirmos acolhidos! Está me ajudando muito a enfrentar essa fase da minha vida!”

“Infelizmente nem todos os mentores têm o mesmo compromisso que tive com a minha mentora, ouvi de colegas experiências ruins com seus mentores e não sei se todos

irão relatá-los nesse questionário, mas acho que deveria haver uma melhor avaliação quanto ao compromisso dos mentores com essa atividade”

“Agradeço à professora X e aos colegas pela troca de experiências, e ao programa pelo cuidado com os acadêmicos”.

“Gostei da experiência de conhecer os professores de uma forma diferente do que vemos na sala de aula, falando sobre coisas mais pessoais e ouvindo individualmente o aluno”.

Em contrapartida, 10 participantes relataram dificuldades em realizar os encontros devido a inflexibilidade de horário do mentor, alegaram não terem ficado à vontade para se expressarem e disseram que algumas reuniões foram longas. Outro ponto ressaltado foi relacionado a ausência de parte do grupo nos encontros e o não compromisso de todos os mentores com a atividade proposta.

Em relação a sugestões, elencaram a necessidade de permanecer sempre o mesmo grupo e mentores, a fim de fortalecer o vínculo criado; que todos tivessem um momento de fala, mesmo que não fosse de forma espontânea, para que todos pudessem se expressar; discussão de temas livres nos encontros e sugeriram um encontro ao final de cada semestre, envolvendo todos os mentores e estudantes do programa para socialização e confraternização, bem como auxiliar no sentimento de pertencimento e identidade com o curso.

Um mesmo instrumento foi aplicado aos mentores, a fim de verificar a visão deles quanto ao programa e interação com os estudantes, contribuindo para o conhecimento dos pontos falhos para possíveis melhorias ao programa, como pode ser visto na tabela abaixo.

AVALIAÇÃO DO MENTORING 2016 - MENTORES		
21 mentores / Respondentes: 10		
	Sim	Não
Mentoring, no ano de 2016, correspondeu às suas expectativas?	6	4
	60 %	40 %

	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Quanto aos temas discutidos	5	4	1	0
	50%	40%	10%	0,0%
	4	5	1	0

Em relação à metodologia utilizada pelo mentor	40%	50%	10%	0,0%
Sobre a participação como mentor	1	7	2	0
	10%	70%	20%	0,0%
Em relação à visão dos mentores frente a participação dos estudantes	8	6	2	0
	20%	60%	20%	0,0%
Sobre a frequência dos alunos no grupo	3	5	2	0
	30%	50%	20%	0,0%
Sobre as reuniões mensais de supervisão dos mentores	3	6	1	0
	30%	60%	10%	0,0%
Considerando a organização total (administrativa e pedagógica)	7	3	0	0
	70%	30%	0,0%	0,0%

	Suficiente	Insuficiente
Frequência de encontros com os alunos	10	
	100%	

	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não Utilizou
Em relação aos recursos utilizados (materiais didáticos e outros)	4	4	1	1	0
	40%	40%	10%	10%	0,0%

Em relação às facilidades observadas nos encontros, apontaram a boa adesão dos estudantes, o entrosamento do grupo, sentimento de pertença, abertura e confiança nos encontros. Os temas discutidos foram interessantes e foram sugeridos nas reuniões de supervisão da mentoria e apontaram a importância dos encontros serem realizados em salas aconchegantes para propiciar a aproximação dos participantes com o mentor e facilitar as trocas de experiências.

Sobre as dificuldades, apontaram as faltas dos discentes, a questão de conciliar horário para os encontros, por serem de diversos períodos do curso e o desvio do assunto abordado devido às demandas mais emergentes da semana.

Como sugestões, descreveram a necessidade de uniformizar os temas para todos os grupos e que houvesse uma orientação da equipe de coordenação quanto à condução

dos temas. Mas ratificaram a importância da discussão em torno das experiências pessoais.

Os depoimentos dos mentores, logo abaixo, mostram que aprenderam a ouvir e acolher os discentes mesmo fora dos encontros da mentoria, bem como puderam aprender com as histórias de vida de cada um, além do desejo compartilhado de melhorar o apoio e motivação para seguir em frente:

“A importância de pensar como o outro e entender as dificuldades de cada um ...”

“Apoio, motivação e desejo de melhorar”

“O contato com os alunos é muito proveitoso”

“A arte de conseguir ouvir mais as pessoas e aprender com a experiência delas.”

“Aprendi a ouvir mais e ver os alunos de uma forma mais atenciosa, não apenas os que fazem parte da minha mentoria, mas os alunos da disciplina que ministro.”

“Gostei muito da proximidade fora da sala de aula com os alunos. Interessante saber e aprender sobre eles, suas histórias de vida, seu entusiasmo e anseios com o curso. Senti que faz muito bem para eles tirar um pouco da pressão nesses encontros”.

2.2 AVALIAÇÃO DO SEGUNDO ANO DE MENTORIA (2017)

Neste ano, foram 153 estudantes cadastrados no programa, ou seja, houve adesão de quase 64% dos estudantes. A adesão manteve-se igual em 2016 e 2017. Em 2017, os participantes foram divididos em 16 grupos mistos de diversos períodos do curso e acompanhados por mentores docentes, sendo 12 grupos acompanhados por mentores individuais e 4 grupos por duplas de mentores.

Para caracterização dos respondentes, foram verificados o período do discente no curso e o sexo, sendo que o nome foi opcional. O resultado da avaliação do segundo ano da mentoria está exposto na tabela abaixo:

GERAL					
Masculino: 33 / Feminino: 61 / Total: 94					
	Concordo fortemente	Concordo	Discordo	Discordo fortemente	Não tenho opinião
Seu mentor é atencioso, isto é, mostra-se interessado, próximo, empático, preocupado, bem intencionado, disposto a ajudar, prestativo e atento.	40	36	7	3	7
	43,01%	38,70%	7,52%	3,22%	7,52%
Seu mentor orienta bem, isto é, tem bastante experiência, conhecimento médico e/ou geral, ajuda nas escolhas a serem feitas dentro do currículo da faculdade e também na escolha do seu futuro profissional.	29	31	14	4	16
	30,85%	32,97%	14,89%	4,25%	17,02%
Seu mentor é uma pessoa agradável, isto é, simpático, descontraído, informal, bem humorado, deixa à vontade, animado, comunicativo, conversa de forma simples e sem prepotência.	53	2	6	0	0
	86,88%	3,27%	9,83%	-	-
Seu mentor conduz bem o grupo, ou seja, é flexível nos assuntos, procura integrar os alunos, induz a trocar experiências, tem bastante habilidade para conversar e discutir.	41	28	15	1	9
	43,61%	29,78%	15,95%	1,06%	9,57%
Seu mentor é disponível, isto é, mostra-se receptivo a receber seus tutorandos fora das reuniões sempre que necessário.	29	18	19	7	20
	31,18%	19,35%	20,43%	7,52%	21,5%
Seu grupo de mentoria é presente, isto é, há um bom/razoável número de alunos presentes.	18	31	18	9	9
	21,17%	36,47%	21,17%	10,58%	10,58%
Seu grupo de mentoria é participativo, isto é, o grupo é entrosado, a conversa é aberta e animada.	21	38	16	6	7
	23,86%	43,18%	18,82%	6,81%	7,95%
Seu grupo de mentoria oferece apoio, isto é, os colegas são receptivos, simpáticos, há auxílio mútuo e troca de experiência.	26	32	11	5	8
	31,70%	39,02%	13,41%	6,09%	9,75%
Você, na mentoria, é receptivo, interessado, tranquilo e participativo.	22	44	8	0	10
	26,19%	52,38%	9,52%	-	11,90%
Você na mentoria é tímido no início e depois fica à vontade.	5	25	29	13	10
	6,09%	30,48%	35,36%	15,85%	12,19%
Você na mentoria é passivo, calado, ouvinte, desmotivado e desinteressado.	2	4	29	45	12
	2,17%	4,34%	31,52%	48,91%	13,04%
	2	3	23	53	11
Você na mentoria é perdido, apreensivo, assustado e desconfiado.	2,17%	3,26%	25%	57,60%	11,95%

	Muito satisfatória	Satisfatória	Pouco satisfatória	Insatisfatória	Sem opinião
Em geral, considero a atuação do meu mentor	31 34,06%	29 31,86%	20 21,97%	6 6,59%	5 5,49%
Em geral, considero a dinâmica de meu grupo de mentoria:	16 17,39%	40 43,47%	22 23,91%	5 5,43%	9 9,78%
Em geral, considero minha participação na mentoria:	14 15,05%	50 53,76%	15 16,12%	7 7,52%	7 7,5%
				Sim	Não
Você identifica alguma mudança em você e/ou na sua vida como resultado da mentoria?				39 41,93%	54 58,06%
Está mais motivado em relação ao curso e à profissão médica?				50 57,47%	37 42,52%
Conhece melhor o curso como um todo?				50 54,94%	41 45,05%
Ampliou seu círculo de amizades?				44 48,35%	47 51,64%
Conseguiu lidar melhor com o estresse do dia-a-dia do curso?				38 41,75%	53 58,24%
Seu desempenho acadêmico melhorou?				25 27,77%	65 72,22%
Vê a Medicina de uma forma mais positiva (ética, humana e técnica)?				52 56,52%	40 42,47%
Quanto ao programa <i>Mentoring</i>: Apoio ao Estudante de Medicina:					
Obrigatoriedade	Deve ser obrigatório				
	1		1,28%		
	Deve ser optativo.				
	78		98,71%		
Grade horária	Cenário 1: Dentro da grade horária. O programa <i>Mentoring</i> : Apoio ao Estudante de Medicina deveria ser realizado em horário inserido na grade horária do curso, para que todos os alunos participem com maior facilidade.				
	24		26,96%		
	Cenário 2: Fora da grade horária. O programa <i>Mentoring</i> : Apoio ao Estudante de Medicina continuaria a ser realizado em períodos fora da grade horária, com negociação entre mentor e alunos e eventuais dificuldades de conciliação dos diferentes horários de cada ano.				
	65		73,03%		
Pautas/temas nas reuniões com o mentor, em sua opinião devem ser:	Pré-definidas. Se sim, pela coordenação do programa (a), pelo mentor (b), ou pelo mentor e pelo grupo (c).				
	15		16,85%		
	Não definidas, com discussão aberta a cada encontro, liberdade de escolha no momento da reunião.				
	74		83,14%		
Local do encontro	Aberto e social, como restaurantes, lanchonetes, etc.				
	83		93,25%		
	Fechado e acadêmico, como sala de professores, consultório, sala de aula, laboratório ou hospital.				
	6		6,74%		
Aspectos positivos:					

<ul style="list-style-type: none"> n) Auxílio aos alunos, pois saúde mental é um tema importante principalmente dentro da Universidade. o) Ambiente de diversão/ descontração p) Troca de experiências q) Aumenta vínculos de amizade r) Expressão de sentimentos s) Informalidade t) Melhora do estresse u) Receptividade do mentor 					
<p>Aspectos negativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> s) Nenhuma ou poucas reuniões no semestre com o mentor t) Mentor despreparado u) Falta de interesse de mentores e alunos v) Pautas desinteressantes/ repetitivos w) Falta de horário para todos participarem x) Baixa adesão y) Ambiente muito formal z) Pouca socialização com outros período aa) Geraldo aposentou e saiu do Mentoring bb) Irregularidade dos encontros cc) Carga horária de certificação pequena dd) Troca frequente de mentores 					
<p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> s) Programar calendário do <i>Mentoring</i> no início do semestre t) Encontro anual/mensal de todos os alunos do projeto u) Treinamento/maior preparo dos mentores v) Conhecimento psicológico pelos mentores w) Maior número de encontros x) Dinâmicas mais integrativas como jogos e filmes y) Focos/assuntos mais relevantes z) Pautas livres aa) Ter lanche em todos os encontros bb) Ser mais rigoroso com as frequencias cc) Incluir novos mentores 					
	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Sem opinião
Em geral, considero o programa Mentoring: Apoio ao Estudante de Medicina	27 31,03%	36 41,37%	15 17,24%	3 3,44%	6 6,89%
	5 alunos	10 alunos	15 alunos	20 alunos	
Em relação ao número de participantes, considero produtivo um grupo de, no máximo:	21 23,86%	63 71,59%	4 4,54%	0 -	

O total de formulários devolvidos para análise foi de 94 (noventa e quatro), representando 61,43% do total dos cadastrados no programa no ano de 2017. Os primeiro-anistas (2º período) contribuíram com 41,48% dos formulários (39), os segundo-anistas (4º período) contribuíram com 24,46% dos formulários (23), os terceiro-anistas (6º período) contribuíram com 23,4% dos formulários (22) e os quarto-anistas (8º período) contribuíram com apenas 10,63% dos formulários (10).

Na análise por sexos, notou-se que o sexo feminino se mostrou mais interessado em apontar os pontos negativos e positivos do programa, assim como, foram realizadas mais sugestões por esse público. Dentre os 94 formulários, 64,89% foram mulheres que

responderam, enquanto o sexo masculino contribuiu com 33 participações.

Os discentes responderam que o programa permite auxílio, afirmando que a saúde mental é um tema importante, principalmente dentro da universidade. Afirmaram que o ambiente de diversão/descontração, a troca de experiências, aumento de vínculos de amizade, a expressão de sentimentos, a informalidade dos encontros, a melhora no estresse e a receptividade de alguns mentores são pontos positivos e que devem permanecer para os próximos semestres.

Em contrapartida, foi apontado que alguns grupos não tiveram reuniões com o mentor no último semestre, ou se tiveram foram poucas, além da irregularidade dos encontros. Relataram que alguns mentores se mostraram despreparados, com falta de interesse pelo programa. Temas desinteressantes e repetitivos, falta de horário em comum para todos os membros do grupo se reunirem, a baixa adesão dos colegas, o ambiente muito formal de reuniões, a pouca socialização entre os períodos, a carga horária extracurricular pequena de incentivo à participação no programa e a troca frequente de mentores foram apontados como aspectos negativos da mentoria.

Sugestões foram dadas, como programar um calendário da mentoria com cada grupo no início do semestre letivo, encontro anual/mensal de todos os alunos cadastrados no programa, uma intensificação no treinamento e preparo dos mentores, maior conhecimento sobre questões psicológicas dos estudantes pelos mentores, maior número de encontros, dinâmicas mais integrativas como jogos e filmes, assuntos mais relevantes durante as reuniões, temas livres, lanches durante os encontros, tornar as frequências mais rigorosas e incluir novos mentores foram apontados como melhorias para a continuidade do programa.

2.3 DISCUSSÃO

Os relatos dos participantes da mentoria mostram o compromisso do programa com os estudantes e com a atividade proposta, o que permitiu maior proximidade com o docente e maior liberdade, principalmente quando o grupo era menor. Esse contato direto com os docentes permitiu obter ajuda e troca de experiências não apenas em relação a aspectos da vida profissional, mas da vida pessoal, quanto às responsabilidades, os desafios e as conquistas do momento em que estavam passando.

Na vivência acadêmica o estudante de medicina é envolvido pelo desafio de modificar suas projeções iniciais em uma atuação profissional futura eficaz e competente, no que se refere ao âmbito técnico, ético e humano. Destarte, o programa *Mentoring*

possibilita amparo acadêmico e pessoal por meio da interação com uma pessoa experiente e empática, o mentor (MARTINS; BELLODI, 2016).

Os mentores, de uma maneira geral, são aqueles que carregam experiências e conhecimentos, tidos como modelos para os jovens acadêmicos participantes do programa. Eles fornecem apoio e suporte aos mentorados no que tange às dificuldades e inseguranças que surgem ao longo do tempo na academia, assim como também garantem suporte às carreiras e fornecem direcionamento pessoal aos planos para a vida profissional, além de encorajar os mentorados a obter posições. Sendo assim, o mentor representa uma figura extremamente importante para a obtenção de bons resultados do programa *Mentoring*, uma vez que contribuem diretamente para o avanço na carreira dos jovens profissionais médicos (GUEIROS, 2009; BOAT et al., 2019).

Foi observado neste estudo que, além de o mentor proporcionar benefícios aos acadêmicos, também são beneficiados pelo programa. Além disso, os mentores são, para os estudantes, a possibilidade de um contato fora da sala de aula. Desse modo, é permitido aos mentores o aprendizado com as diferentes histórias de vida, com os medos, anseios e expectativas, para além do ambiente acadêmico, expostos pelos estudantes. Com isso, percebe-se que a relação eficaz da mentoria propicia uma relação mais horizontal entre mentor e estudante, além do reconhecimento e respeito pelas experiências compartilhadas (GUEIROS, 2009).

A mentoria foi vivenciada pelos estudantes da IFES do sul de Minas Gerais como espaço de liberdade e abertura, em clima descontraído, propício a interações espontâneas. Vários e diferentes assuntos puderam ser discutidos em sintonia com o objetivo da mentoria em oferecer oportunidades de aprendizagem para o crescimento pessoal e profissional (LIMERI; ASIF; DOLAN, 2019). Os discentes participantes da mentoria notam ter onde se apoiar, conseguindo uma maior sensação de bem-estar e maior satisfação com sua educação (PARK et al., 2016).

Outro aspecto relevante é que a mentoria no âmbito universitário, já nos primeiros anos da graduação, tem se mostrado como uma intervenção eficaz, na tentativa de aumentar a autoconfiança e a pertença dos estudantes na esfera acadêmica, a promover, dessa forma, a permanência dos discentes, evitando a retenção e evasão, uma vez que os índices de evasão são relativamente altos no início dos cursos de graduação. A atuação do mentor varia de um grupo para o outro, as dinâmicas são diferentes, assim como, os assuntos abordados. No entanto, o foco final é o de aproximação e acolhimento dos estudantes nesse novo contexto ao qual está a se inserir, dando importância aos

sentimentos surgidos nessa nova trajetória e, com isso, aliviar eventuais desconfortos surgidos no cotidiano universitário. Nesse sentido, nos primeiros anos da faculdade, os estudantes, ao se encontrar mais vulneráveis, a mentoria possui papel fundamental na consolidação de uma estrutura que permita aliviar os entraves que podem desestabilizar a saúde mental dos discentes, e assim contribuir para a sua melhor formação acadêmica e futura desenvoltura profissional (DENNEHY; DASGUPTA, 2017).

A maioria dos estudantes deste estudo relatou, assim como no estudo de Martins e Bellodi (2016), uma gama positiva de interações que o *Mentoring* oferece para a humanização do ambiente universitário, visto que o vínculo consolidado com o mentor e com seus colegas de grupo de mentoria, é importante no enfrentamento de situações estressoras e para seu desenvolvimento pessoal e profissional (MARTINS; BELLODI, 2016).

Apesar dos inúmeros benefícios nos quais o Programa *Mentoring* se mostrou capaz de garantir aos envolvidos, foram observadas algumas queixas que confluem com alguns outros estudos sobre a temática. As principais queixas se voltam a duas questões principais: horários para os encontros e desinteresse por parte dos mentores. Os estudantes se mostraram descontentes no que tange aos horários das reuniões, devido ao fato de possuírem uma carga horária densa e exaustiva, contemplada por atividades curriculares e extracurriculares; além de relatarem falta de interesse, disponibilidade e comprometimento de alguns mentores, o que por vezes, justifica a perda da adesão ao programa. (BELLODI et al., 2011).

A sobrecarga de tarefas e atividades a serem cumpridas ao longo do curso de Medicina, representa um grande paradoxo, uma vez que é uma questão que exige amparo ou suporte, visto que pode ser um fator desencadeador de inúmeros problemas psicossociais ao longo da graduação. Desse modo, o *Mentoring se mostra* de grande valia para propiciar alívio e desconpressão no que tange a esta questão. Por outro lado, a carga horária densa prevista e proposta na matriz curricular do curso, dificulta a participação dos estudantes e conseqüentemente, inviabiliza a continuidade dos estudantes no *Mentoring*. Isso por vezes, evidencia o quanto as características do curso médico podem interferir negativamente na qualidade de vida dos estudantes e ter um efeito deletério sobre a saúde mental dos mesmos (BELLODI et al., 2011).

Em relação à crítica que gira em torno da participação de alguns mentores, estudos sobre *Mentoring* reconhecem a importância de que haja uma troca entre os mentores e estudantes, visando maior significância e produtividade nos encontros. Além disso, a

própria falta de interesse e de tato por parte dos docentes para lidar com as adversidades alheias, assim como a falta de tempo e disponibilidade para dedicar-se à proposta do programa, podem ser as razões pelas quais alguns estudantes deste estudo relataram insatisfação com os mentores, o que pode refletir diretamente, conforme Bellodi et al., (2011) na baixa adesão ao *Mentoring*.

3 CONCLUSÃO

Os estudantes de medicina da IFES do sul de Minas Gerais, participantes do programa de mentoria, bem como os mentores, avaliaram de forma positiva a experiência que os encontros proporcionaram. Além disso, fica evidente a importância que esse tipo de acolhimento universitário possui, tanto aos graduandos, que muitas vezes encontram-se em processo de adaptação por decorrência do início de uma nova jornada em suas vidas, como também para os docentes, que, no papel de mentores conseguem desenvolver um outro tipo de interação com os discentes, estendendo para além do âmbito universitário condutas que criam vínculos provedores de boas relações e direcionamento pessoal, acadêmico e profissional.

O estudo contribuiu para a ampliação de conhecimentos sobre a mentoria, adensando as evidências científicas necessárias para nortear, aprimorar e ampliar ações para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes universitários, principalmente os de Medicina. Ademais, colaborou para o campo das políticas institucionais de graduação ao trazer contribuições sobre os aspectos positivos da mentoria aos discentes e docentes envolvidos e, por meio do conhecimento dos aspectos negativos, como o não envolvimento dos mentores e falta de adesão dos estudantes devido a densa matriz curricular do curso de Medicina, pensar em estratégias para suprir essas dificuldades.

Entre as limitações do estudo podemos citar a falta de avaliação do programa no ano de 2018 e, a avaliação de 2019, que seria realizada no início de 2020 foi inviabilizada devido a pandemia Covid-19, uma vez que não foi possível a realização dos encontros presenciais e virtuais de mentoria devido à pouca adesão de estudantes e mentores. Portanto, essa falta de dados não permitiu uma avaliação longitudinal e mais efetiva do programa nos últimos 3 anos.

Diante do exposto, concluímos ser necessária avaliação anual da Mentoria para que se obtenham subsídios potenciais para melhorias necessárias ao programa, reparando as lacunas ou dificuldades surgidas e que inviabilizam a continuidade e efetividade da

Mentoria para não só ao curso de Medicina, mas para outros cursos de graduação, uma vez que foi verificado que a mentoria é, de fato, grande propulsor de mudanças positivas em relação ao desenvolvimento pessoal e profissional, para todos os envolvidos, mentores e estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALPES, M.F.; CORSI, L.D.S.; WOLF, A. E. Programa de Tutoria (“Mentoring”): Percepções dos graduandos do curso de fonoaudiologia. **Revista Extensão em Foco**. n.19, p. 61 - 71, Jul./ Dez., 2019.
- ALPES, M.F.; WOLF, A. E. Tutoria Acadêmica (“Mentoring”): Relato de Experiência de um Tutorado à Tutor. **Revista Extensão em Foco**. n.16, p. 90 - 98, Jul./ Set., 2018.
- BELLODI, P.L.; CHEBABO, R.; ABENSUR, S.I.; MARTINS, M.A. Mentoring: Ir ou não ir, eis a questão: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 2, n. 35, p. 237-245, 2011.
- BELLODI, P.L.; MARTINS, M.A. (orgs). **Tutoria: Mentoring na formação médica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- BOAT, A.A.; *et al.* Mentor’s Self-Efficacy Trajectories During a Mentoring Program for At-Risk Adolescents. **The Journal of Primary Prevention**. v. 40, p. 575 - 589, 2019.
- DENNEHY, T.C.; DASGUPTA, N. Female peer mentors early in college increase women’s positive academic experiences and retention in engineering. **PNAS - Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. v. 114, n. 23, p. 5964 - 5969, June 6, 2017.
- FERNANDEZ, A. C; *et al.* Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública. **Brazilian Journal of Health Review**. v.4, n.1, p. 3506-3514. Curitiba, jan. 2021.
- GONÇALVES, M.C.N.; BELLODI, P.L. Ser mentor em medicina: uma visão arquetípica das motivações e transformações na jornada. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. v.16, n. 41, p. 501-514, abr/jun 2012.
- GUEIROS, M.M.B. As Funções de Mentoria como um Instrumento de Apoio ao Desenvolvimento Profissional dos Dirigentes de Faculdade de Ensino Superior. **Associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração**. São Paulo: XXXIII Encontro da ANPAD, Set., 2009.
- LIMERI, L.B.; ASIF, M.Z.; DOLAN, E.L. Volunteered or Voluntold? The Motivations and Perceived Outcomes of Graduate and Postdoctoral Mentors of Undergraduate Researchers. **CBE - Life Sciences Education**. v. 18, n. 2, p. 1 - 18, June 2019.
- MARTINS, A.F.; BELLODI, P.L. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu. v.58, n.20, p 715-726,2016. doi: 10.1590/1807-57622015.0432
- MUSTAFÁ, A.M.M.; *et al.* Mentoring e Educação em Saúde. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 9, p. 147 - 153, 2019.
- OLIVEIRA, M.F.; ARAUJO, L.M.B. Saúde mental do estudante de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p.23440-23452, Curitiba, nov. 2019.

PARK, J.J.H.; *et al.* The medical students' perspective of faculty and informal mentors: a questionnaire study. **BMC Medical Education**. v. 16, n.4, 2016. doi: 10.1186/s12909-016-0526-3

ROCHA, E.S.; SASSI, A.P. Transtornos Mentais Menores entre Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 2, n. 37, p. 210 - 216, 2013.

ZHANG, M.; BRIDLER, R.; MOHR, C.; MORAGREGA, I.; SUN, N.; XU, Z.; *et al.* Early Detection of the Risk of Developing Psychiatric Disorders: A Study of 461 Chinese University Students under Chronic Stress. **Psychopathology**. v. 52, n.6, p. 367 - 377, 2019.